



Ata da 8 Assembléia Geral da Agenda 21 de Paraty 2014 – Ordinária

As 14h00 do dia 27 de agosto de 2014, foi realizada a 8 Assembléia Geral do Fórum DLIS Agenda 21 Local de Paraty, em caráter ordinário no Auditório do CEMBRA onde estavam presentes Ricardo Voivodic, Chefe de Serviço do Gerenciamento Costeiro do INEA – DIGAT – GEGET além de membros e outros convidados do Fórum que seguem descritos na lista de presença anexa.

A Assembléia Geral teve início na segunda convocação às 14h30min e foi conduzida por Grazielle Zacaro, secretária executiva do Órgão Diretivo. Dadas as regras de convivência, foi apresentada a pauta deste Fórum, ou seja, a revisão do Plano DLIS 2000 e os documentos da Agenda 21 local. Com a palavra, Professor Carlos Fernando, Coordenador do LEPAC Paraty UNICAMP, abriu o Fórum apresentando algumas premissas para a construção de um documento da Agenda 21. Disse que o Desenvolvimento Sustentável respeita os limites físicos e geográficos do planeta, e de que os recursos são finitos. Falou da escassez da água e do crescimento populacional como ameaças à vida e que o uso de recursos é medido através de uma unidade chamada Pegada Ecológica, que é quantidade de hectares globais (hga) de solo e água necessários para suportar o consumo atual de recursos pela população. Disse que a terra tem 13,4 bilhões de hga de solo e água ecologicamente produtivos. Hoje, em termos de áreas construídas, recursos pesqueiros, florestais, pastagens, áreas de cultivo e consumo de carbono, atingimos 1 planeta e meio de hectares globais utilizados. Segundo ele, a projeção do impacto humano sobre o planeta Terra até 2050 é que de estaremos utilizando o equivalente a quase 3 planetas. Professor Carlos Fernando apresentou também as diretrizes e princípios que regem a política ambiental da UNICAMP que fala em acessibilidade, mobilidade, uso do solo, uso do papel, energia elétrica, abastecimento de água, controle da qualidade do ar, resíduos e efluentes.

Lia Capovilla falou que, mesmo sem um documento construído, ao longo do tempo de existência do Fórum DLIS, algumas ações previstas no Plano de 2000 foram implementadas. Falou da criação de leis tais como a do Orçamento Participativo – Lei 1221/01 de autoria do Vereador Zé Pital, a do Tombamento do Caminho do Ouro – Lei 1419/2004, a que proíbe o lançamento de óleo vegetal usado no esgoto – Lei 1624/2008 – de autoria do Vereador Deco Minair, a que oficializou a Agenda 21 – Lei 1722/2009 – do Vereador Vidal, a que implantou a coleta de óleo nas escolas – 1743/2010 – de autoria do Vereador Isac Marendaz, e a dos critérios da Gastronomia Sustentável – 1839/2012 – de autoria do Vereador Vidal. Lia também apresentou os principais temas discutidos pelo Fórum nos anos de 2013 e 2014: Integração dos Programas de Educação Ambiental da Eletronuclear e Petrobras, O que é Código Municipal Ambiental, capacitando e tirando dúvidas dos participantes do COMDEMA, ações para implementação do Passaporte Verde Municipal, Turismo da Base Comunitária (integração com os gestores e roteiros – Prefeitura e agentes de turismo independentes), e Fortalecimento dos Negócios Locais, integrando ações entre Prefeitura, SEBRAE, e empresas locais. Lia informou que o Fórum DLIS AGENDA 21 também anualmente certifica empresas ou instituições que tenham realizado Ações Sustentáveis ligadas a Gastronomia Sustentável, Carbono Compensado e Coleta do óleo de cozinha. Em maio de 2012, a Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável – SEDR–MMA, a Associação Brasileira de Bares Restaurantes do Estado do Rio de Janeiro – ABRASEL-RJ e a Prefeitura Municipal de Paraty, referenciados nos projetos da Agenda 21 de Paraty: Gastronomia Sustentável; Agroecoturismo; Carbono Compensado e Coleta do óleo – Não jogue seu óleo pelo ralo, com o apoio da

Secretaria de Estado do Ambiente/RJ e INEA PROVE, assinaram um termo de cooperação técnica para a promoção da Campanha Passaporte Verde no Estado do Rio de Janeiro, visando o direcionamento das demandas turísticas para os atrativos, produtos e serviços comprometidos com a sustentabilidade.

Em seguida, Domingos Oliveira, apresentou um histórico das ações do SEBRAE dentro do DLIS AGENDA 21. Em 1999, realizou um diagnóstico que resultou no Plano DLIS e na criação do Fórum DLIS. Em 2002, deu apoio para desenvolver o Planejamento Estratégico que resultou em três ações: Agroecoturismo, Revitalização do Caminho do Ouro e Qualidade da Cachaça. Estas três ações resultaram nas Certificações da Cachaça e da Gastronomia Sustentável e também na Certificação do Carbono Compensado e na Coleta do Óleo Vegetal Usado. Estas certificações geraram o Vivencia Paraty, um projeto que integra e fortalece todas as ações, resgata os produtos locais e absorve os conceitos também do Passaporte Verde. Para 2014, o Fórum DLIS Agenda 21 busca a atualização do Plano DLIS e capacitação de todo o trade turístico de Paraty rumo a ações sustentáveis, aperfeiçoando o turismo para as Olimpíadas de 2016. Domingos informou que o Fórum já desenvolveu um Termo de Referência e buscou orçamentos de consultoria, o valor chegou a 400 mil. Disse que se o SEBRAE estiver disposto a dividir conosco esta tarefa, já teremos disponível o diagnóstico que o Ricardo vai apresentar hoje e com a proposta do passaporte verde de minimizar o impacto do turismo, conseguiremos. Disse que serão certificadas as empresas que tem e seguem sua agenda 21.

Passada a palavra à Grazielle, ela apresentou os passos para a construção da agenda 21, de acordo com as orientações da agenda 21 nacional/MMA. Disse que dos 6 passos sugeridos, já andamos 3 (1º Passo – Mobilizar para sensibilizar governo e sociedade; 2º Passo – Criar o Fórum de Agenda 21 Local (2000 e Lei em 2010); 3º Passo – Elaborar Diagnóstico Participativo - o de 2000). Grazielle informou que o diagnóstico mais completo e atualizado que a região tem é esse que o Ricardo do INEA apresentará hoje. Paramos, então, no 4º Passo (Revisar Plano Local de Desenvolvimento e Elaborar Documento Agenda 21 de Paraty), apesar de que já chegamos a realizar o 5º Passo (Implementar o Plano Local de Desenvolvimento Sustentável/ Ag 21), como vimos anteriormente na fala da Lia, onde várias demandas do Plano de 2000 se tornaram política pública; O que falta agora é seguir o 4º. passo e os próximos (5º Passo – Implementar o Plano Local de Desenvolvimento Sustentável/ Ag 21; 6º Passo – Monitorar e Avaliar o Plano de Desenvolvimento Sustentável/ Ag 21); Mas como chegar lá? Finalizou dizendo que o Grupo Diretivo do Fórum DLIS Agenda 21 propõe a formação hoje de um grupo de trabalho para definir plano de trabalho para levantamento e mapeamento de fontes de dados (planos, leis, propostas, diagnósticos, etc.) e formatação da estrutura do documento Agenda 21 de Paraty (conteúdo); Precisamos definir consultoria para elaboração do documento Agenda 21 de Paraty, e para isso devemos contar com a ajuda dos parceiros Prefeitura e SEBRAE com a contratação de consultoria; Já fizemos duas reuniões com representantes do SEBRAE Rio e Regional, que ficou de buscar uma resposta para nós. Já elaboramos e entregamos o Termo de Referência para a Prefeitura, estamos aguardando.

Ricardo Voivodic iniciou sua participação dizendo que hoje trabalha com Gerenciamento Costeiro, e reconhece a necessidade de um esforço para uma gestão integrada, um olhar integrado na constituição de um diagnóstico ambiental costeiro. Reconhece as pressões políticas para gerenciar o ambiente e que através de recursos internacionais foi possível criar um sistema de gestão integrada da baía da ilha grande, através de alguns instrumentos. Depois de ouvir tudo o que foi dito anteriormente sobre a agenda 21 de Paraty, propôs disponibilizar uma pessoa de sua equipe, Karine Lopes, para acompanhar e dar apoio ao Fórum e que irá incluir o Fórum DLIS Agenda 21 de Paraty como parceiro regional do zoneamento costeiro. Disse que o objetivo deste diagnóstico é propor um ordenamento terrestre e costeiro de caráter indicativo e normativo. Fornecer indicativo de vulnerabilidade na hora de licenciar um empreendimento. Utilizar verdadeiros critérios técnicos e não apenas políticos. Disse que o documento é composto por um diagnóstico, um plano de ação e uma minuta de um instrumento legal,

uma lei e um decreto Irão regulamentar o zoneamento costeiro. Disse que os estudos se iniciaram em janeiro de 2013 e terminam em janeiro de 2015 com uma audiência pública de apresentação do documento final. Na sua apresentação mostrou mapas indicando o impacto das atividades industriais na Baía da Ilha Grande e a qualidade das praias de Angra e Paraty. Para se ter uma idéia, apenas 10 das 24 praias de Angra estão em boas condições de balneabilidade. Em Paraty apenas duas das 9 praias estão boas. Perguntado sobre o motivo da espuma que visitou nossa costeira no início do ano, Ricardo disse que os técnicos avaliaram como sendo micro organismos desenvolvidos no próprio oceano. Professor Fernando pediu a palavra para informar que realizou uma pesquisa e enviou à Eletronuclear. Em sua pesquisa, colheu informações de que foram detectadas em outras usinas nucleares de outros países a produção de uma mesma espuma como resultado do processo de resfriamento das pastilhas de urânio. Encaminhada a pesquisa à Eletronuclear, Prof. Fernando informou que ainda não obteve resposta da empresa. Com a palavra novamente, Ricardo informou que no caso de Paraty a equipe sentiu falta de dados organizados e observou muita sobreposição de regras e normas. Disse que quase todas as marinas de Paraty ainda não receberam licenciamento para operar. Disse que a região sofre com o impacto de atividades navais e portuárias provocando um descrédito do órgão perante a população. Disse que há bons diagnósticos mas que só isso não basta e que é preciso uma regulação pactuada com a sociedade. Disse que os programas de educação ambientais não resultam eficientes e que só da para acreditar em ações que dêem voz à comunidade. Disse que vai deixar o documento para consulta, que vai ser transformado em publicação. Perguntou sobre o cronograma da Agenda 21, ficamos de elaborar e enviar. Como encaminhamentos do Fórum de hoje formamos o Grupo de Trabalho com representantes da Secretaria de Pesca e Lepac. Adriana Matoso foi convidada a integrar o Fórum. Grazielle anunciou que futuramente o órgão Diretivo irá agendar uma reunião técnica com Sebrae e Prefeitura a fim de viabilizar a consultoria e demais ações para Elaboração do Documento Ag 21. Nada mais a tratar, a Secretária Geral agradeceu a presença de todos e deu por encerrada esta Assembléia à qual eu, Lia Capovilla, secretariei e registrei a presente Ata que, após lida e aprovada, segue assinada pelos presentes.

(anexo lista de presença)